

**OBSERVAÇÕES SOBRE AS
INTERTEXTUALIDADES ENTRE OS
EVANGELHOS E A GRAPHIC NOVEL
SURFISTA PRATEADO: PARÁBOLA**

**OBSERVATIONS ON THE
INTERTEXTUALITIES BETWEEN THE
GOSPELS AND THE GRAPHIC NOVEL
SILVER SURFER: PARABLE**

**OBSERVACIONES SOBRE LAS
INTERTEXTUALIDADES ENTRE LOS
EVANGELIOS Y LA NOVELA GRÁFICA
SILVER SURFER: PARÁBOLA**

*Renato César Alves da Silva¹
Nataniel dos Santos Gomes²*

¹ Mestrando em Letras (Linguística Aplicada) pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. E-mail: renatocads@outlook.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5744026108771644>; Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0005-1623-8667>.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: nataniel@uems.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6180920530799182>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>.

RESUMO:

O artigo analisa as intertextualidades entre os Evangelhos e a graphic novel *Surfista Prateado: Parábola*, de Stan Lee e Moebius. A narrativa do Surfista Prateado, que se sacrifica pela humanidade, é comparada ao arquétipo messiânico de Jesus Cristo. Elementos como idolatria, falsos profetas, rejeição do salvador e sacrifício redentor são destacados como paralelos entre as duas obras. A pesquisa utiliza abordagem comparativa, explorando como a linguagem visual e verbal da HQ evoca símbolos e ensinamentos bíblicos. O estudo mostra que os quadrinhos, longe de serem uma arte menor, podem abordar questões filosóficas e espirituais profundas. Conclui-se que *Parábola* atualiza e reinterpreta temas cristãos, tornando-os acessíveis ao público contemporâneo e propiciando reflexões sobre fé, ética e existência.

PALAVRAS-CHAVES: Intertextualidade, Messianismo, História em quadrinhos.

ABSTRACT:

The article analyzes the intertextualities between the Gospels and the graphic novel *Silver Surfer: Parable*, by Stan Lee and Moebius. The narrative of the Silver Surfer, who sacrifices himself for humanity, is compared to the messianic archetype of Jesus Christ. Elements such as idolatry, false prophets, rejection of the savior, and redemptive sacrifice are highlighted as parallels between the two works. The research uses a comparative approach, exploring how the visual and verbal language of the comic book evokes biblical symbols and teachings. The study shows that comics, far from being a minor art form, can address profound philosophical and spiritual questions. It concludes that *Parábola* updates and reinterprets Christian themes, making them accessible to contemporary audiences and encouraging reflection on faith, ethics, and existence.

KEYWORDS: Intertextuality, Messianism, Comic books

RESUME:

Este artículo analiza las intertextualidades entre los Evangelios y la novela gráfica "Silver Surfer: Parábola", de Stan Lee y Moebius. La narrativa de Silver Surfer, quien se sacrifica por la humanidad, se compara con el arquetipo mesiánico de Jesucristo. Elementos como la idolatría, los falsos profetas, el rechazo del salvador y el sacrificio redentor se destacan como paralelismos entre ambas obras. La investigación utiliza un enfoque comparativo, explorando cómo el lenguaje visual y verbal del cómic evoca símbolos y enseñanzas bíblicas. El estudio demuestra que el cómic, lejos de ser un arte menor, puede abordar profundas cuestiones filosóficas y espirituales. La conclusión es que "Parábola" actualiza y reinterpreta temas cristianos, haciéndolos accesibles al público contemporáneo y fomentando reflexiones sobre la fe, la ética y la existencia.

PALABRAS -CLAVE: Intertextualidad, Mesianismo, Cómic

INTRODUÇÃO

As intertextualidades entre a graphic novel *Surfista Prateado: Parábola*, de Stan Lee e Moebius, e os Evangelhos registrados na Bíblia cristã exemplificam como textos dialogam entre si, refletindo influências culturais e religiosas. Segundo Kristeva (1969), todo texto é parte de uma rede de discursos e referências. Assim, obra em questão está inserida em um mosaico que evoca temas e símbolos encontrados nos Evangelhos, reinterpretando-os em um novo contexto para a cultura pop. Conforme veremos, a história do Surfista Prateado que renuncia seu poder cósmico para salvar a Terra, remete ao sacrifício redentor de Jesus nos Evangelhos.

SOBRE OS AUTORES

A graphic novel *Surfista Prateado: Parábola* foi produzida a partir da parceria entre Stan Lee e Moebius, na década de 1980, unindo dois universos aparentemente antagônicos, os quadrinhos estadunidenses e os quadrinhos europeus. Stan Lee, cujo nome verdadeiro é Stanley Martin Lieber, nasceu em 28 de dezembro de 1922, em Nova York, e faleceu em 12 de novembro de 2018, em Los Angeles. Ele começou sua carreira na Timely Comics, a precursora da Marvel Comics, aos 17 anos como assistente. Ao longo dos anos, Lee se tornou um dos mais influentes escritores e editores da indústria de quadrinhos. Lee é mais conhecido por cocriar uma gama enorme de super-heróis populares entre os leitores. Suas colaborações com artistas como Jack Kirby e Steve Ditko resultaram em personagens e histórias trouxeram o gênero das superaventuras de volta para a atenção dos leitores.

Jean Henri Gaston Giraud, mais conhecido pelo pseudônimo Moebius, nasceu em 8 de maio de 1938, em Nogent-sur-Marne, França, e faleceu em 10 de março de 2012, em Paris. Moebius é considerado pelos leitores um dos artistas de quadrinhos mais inovadores e influentes do século XX, conhecido por seu estilo artístico distinto e por suas contribuições ao gênero de ficção científica (REIS, 2020). Moebius começou sua carreira sob o pseudônimo Gir, criando histórias de faroeste do personagem Blueberry.

Foi sob o pseudônimo de Moebius que ele deixou uma marca na ficção científica e na fantasia. Suas obras são conhecidas por seus mundos imaginativos, detalhamento intrincado e narrativa surreal. Algumas de suas contribuições mais notáveis

incluem: *Arzach*, uma série de histórias curtas de ficção científica/fantasia que ajudaram a definir seu estilo artístico, *Incal*, uma série de ficção científica cocriada com Alejandro Jodorowsky, que se tornou um clássico do gênero. A colaboração entre Moebius e Stan Lee em *Surfista Prateado: Parábola* é um exemplo marcante de como dois artistas muito populares dos quadrinhos, de contextos culturais diferentes, puderam unir forças para criar uma obra que transcende suas próprias especialidades, combinando a narrativa envolvente de Lee com a arte visualmente deslumbrante e inovadora de Moebius.

SINOPSE DE *SURFISTA PRATEADO: PARÁBOLA*

Surfista Prateado: Parábola se destaca entre as histórias em quadrinhos (HQ, doravante) não apenas pela colaboração entre Stan Lee e Moebius, mas também pela profundidade de seus temas filosóficos e sociais, sendo uma história fechada, focada em público mais adulto, podendo ser classificada como um *graphic novel*. A narrativa explora questões de idolatria, poder e sacrifício, oferecendo uma reflexão crítica sobre a natureza humana e a espiritualidade.

A trama inicia-se com a chegada de Galactus, o Devorador de Mundos, à Terra. Em um movimento atípico, Galactus decide não consumir o planeta, mas se apresenta como uma divindade para a humanidade, exigindo adoração e afirmando que eles eram totalmente livres para fazerem o que quisessem. A sociedade, então, entra numa espiral de desordem, caos e crimes, pelo fato de cada um fazer o que seu coração manda. Aproveitando-se da vulnerabilidade e do desespero dos seres humanos, Galactus manipula a população para consolidar seu domínio.

O Surfista Prateado, outrora arauto de Galactus, se opõe a este ser que ase autointitula um deus. Ele tenta abrir os olhos da humanidade para a verdadeira natureza de Galactus e a importância da liberdade. No entanto, a população está dividida: muitos veem Galactus como uma figura messiânica, enquanto outros começam a questionar suas intenções. A tensão culmina quando o Surfista Prateado se vê forçado a enfrentar Galactus diretamente, não apenas fisicamente, mas ideologicamente. No clímax da história, o Surfista Prateado sacrifica-se para expor a fraude de Galactus, levando a humanidade a uma autorreflexão e a um renascimento espiritual.

INTERTEXTUALIDADES

Montar um discurso em formato parabólico também é uma maneira de organizar as ideias muito presentes nas narrativas da tradição judaico-cristã, que compreende o primeiro e segundo testamento da Bíblia, com maior presença nos ensinamentos de Jesus Cristo. “Então os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: — Por que o senhor fala com eles por meio de parábolas? Ao que Jesus respondeu: — Porque a vocês é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas àqueles isso não é concedido. (BÍBLIA, 2017, Mateus 13.10-11).

Parábola é um tipo de narrativa curta que, mediante o emprego de linguagem figurada, transmite um conteúdo moral. Jesus usava parábolas para ensinar de uma maneira que revelasse verdades espirituais apenas para aqueles que estavam genuinamente buscando e que se empenhavam em entender, enquanto aqueles que não estavam interessados passavam pelas histórias sem captar seu verdadeiro sentido. Conforme escreveu Pestana, o significado de parábola é: “Assim, as parábolas são um tipo de discurso narrativo caracterizado pelo uso de narrativas, símiles, metáforas, comparações, enigmas, provérbios, poesia, etc.” (PESTANA, 2010, p. 9). Essas histórias são acessíveis e fáceis de lembrar, mas exigem que as pessoas reflitam sobre elas para entender a intenção do autor, já que não se manifestam de maneira explícita.

Nesta *graphic novel*, os artistas usam os personagens da narrativa como “elementos sombras”, chamados na teologia de “tipos”. Esses tipos são apresentados na narrativa de maneira tal, que a mensagem passada por meio deles ecoa em outros ambientes que possuam os mesmos aspectos. Na linguística, por meio da intertextualidade (ilustrado na figura 1), conceito apresentado por Kristeva (1969), é possível fazer essas mesmas conexões. Em *Surfista Prateado: Parábola* há diversos elementos que podem ser considerados como elementos intertextuais. O líder religioso Colton usa das oportunidades de lucrar e obter reconhecimento pessoal por meio da usurpação da fé alheia, o vilão Galactus se apresentando como uma divindade, o próprio Surfista na figura de um Messias salvador que se sacrifica em favor dos demais sem pedir nada em troca, e muitos outros. Por isso, em todo momento, o discurso presente na HQ é repleto de sabedoria, instrução e questionamentos (NOVAES, CARMO, 2023).

Figura 1: Conceito de intertextualidade



Fonte: Criado pelos autores.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada a identificação de algumas intertextualidades presentes no *Surfista Prateado: Parábola* que fazem referência aos Evangelhos do Segundo Testamento. Essa etapa visou destacar elementos que estabeleçam conexões significativas entre as duas obras. A partir das intertextualidades identificadas, foram selecionadas aquelas que foram objeto de análise. A seleção se baseou no potencial de contribuição para a compreensão do impacto gerado no leitor. As intertextualidades escolhidas foram submetidas a uma análise dentro do contexto do *Surfista Prateado: Parábola*. Isso envolveu a exploração de seus significados, contexto narrativo e interpretação no contexto da obra em questão. As mesmas intertextualidades selecionadas foram estudadas e comparadas com a narrativa correspondente dos Evangelhos. Esse processo permitiu uma análise comparativa das semelhanças e diferenças entre as duas obras.

RESULTADOS

Após a pesquisa, percebemos que as intertextualidades encontradas na *Graphic novel* abrangem desde a linguagem escrita como imagética, de maneira direta e

indireta. Logo ao início da trama, como consta na figura 2, encontramos um diálogo do Surfista e uma mulher não identificada – uma espécie de conversa interna, em pensamento – onde é dito que “o amor é eterno”. Isto é falado em contraste com o que o Surfista estava pensando em fazer: permanecer alheio aos problemas da humanidade. O amor é o sentimento que o move.

Tillich (2005) evidencia que o amor foi a razão pela qual Deus criou o mundo: para se relacionar com suas criaturas demonstrando seu perfeito amor. Nesse sentido, o Evangelho de João (15.12) afirma que Jesus aponta para o mandamento que ele deixou aos seus discípulos “amem uns aos outros, assim como eu os amei.” Na Teologia de Tillich, assim como na narrativa de Lee, o amor ocupa um lugar de primazia. Para o autor:

A lei do amor é a lei última, porque é a negação da lei. É absoluta, porque abarca todo o concreto. O paradoxo da revelação final, que supera o conflito entre o absolutismo e o relativismo, é o amor. O amor de Jesus como o Cristo, que é a manifestação do amor divino - e só isso - abarca todo o concreto no eu e no mundo. O amor é sempre amor; este é seu aspecto estático e absoluto. (Tillich, 2005, p. 161-162)

O amor, da parte de Deus, que é evidenciado em toda a narrativa do primeiro testamento, ganha ainda mais ênfase na vida e obra de Jesus. O amor abnegado, sem interesse, puro e completo. Como apresentou muito bem o evangelista João, Jesus amou os seus discípulos até o final (BÍBLIA, 2017, João 13.1).

Figura 2: O Surfista falando sobre o amor



Fonte: LEE, 1989, p. 11.

O Surfista, após os embates anteriores com Galactus, foi condenado a viver para sempre na Terra. Por isso, ele guarda sua prancha e vive como um morador de rua:

sozinho e com poucos recursos (figura 3). O que intriga é que ele faz isso por opção própria, pois em nenhum momento ele foi obrigado a viver dessa maneira. Por isso, é passível crer que Stan Lee o apresentou dessa maneira para comunicar algo aos leitores: a aproximação com o messianismo bíblico. Conforme alguns profetas do judaísmo primitivo, o Messias judaico seria alguém de origem humilde e detentor de poucos recursos financeiros (Bíblia, 2017, Zacarias 9.9; Miqueias 5.2).

Além disso, também podemos associar esse esvaziamento, por parte do herói, ao conceito bíblico de *κενώση* (kenose). Segundo Mounce (2013, p. 360), *κενώση* (kenose) vem do verbo *κενόω* (kenóo) e pode significar “despir-se de suas prerrogativas, rebaixar-se”.

Nos evangelhos, esta é a descrição de Jesus Cristo: homem simples, que nasceu de maneira singela, abriu mão de sua glória e majestade nos céus para viver com os humanos de maneira humilde e semelhante aos mais vulneráveis. Não tinha casa fixa e associava-se com os mais pobres (Bíblia, 2017, Lucas 2.7; Mateus 8.20; Lucas 4.18). O Surfista Prateado em *Parábola* se assemelha ao pensamento do apóstolo Paulo: “Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza dele, vocês se tornassem ricos.” (BÍBLIA, 2017, 2 Coríntios 8.9). Jesus abriu mão de sua condição de Filho de Deus na eternidade para estar com os seres humanos, identificando-se com eles, e proporcionando-lhes a possibilidade de serem redimidos.

Figura 3: Surfista vivendo como morador de rua



Fonte: LEE, 1989, p. 11.

Outra conexão entre as duas obras pode ser percebida pela atitude de um dos personagens da trama: o Colton Candell. Ele é um tele-evangelista cuja igreja vem perdendo adeptos e, com medo de perder todo seu império, abandona sua fé e vê na aparição de Galactus uma oportunidade sucesso. Numa conversa com Elina, sua irmã, (figura 4), ela tenta convencê-lo a ter um pouco mais de precaução com Galactus, mas ele permanece obstinado. A partir de então, ele vai dizer que é o mensageiro de Galactus e quem o convocou à Terra. Colton afirma que Galactus é o caminho e a salvação e que ele é seu profeta.

Assim como acontece com as narrativas dos evangelhos bíblicos, essa postura, aproveitadora e oportunista, é conhecida e condenada por Jesus, diversas vezes (Bíblia, 2017, Mateus 7.15; 24.11; Marcos 13.22; Lucas 6.26). Ele informa que esses pregadores surgiriam e que seus seguidores não deveriam dar crédito a mensagem deles, já que eles tinham outros objetivos distantes do Filho de Deus (Bíblia, 2017, Mateus 24.26).

Figura 4: Conversa entre Colton e Elina



Fonte: LEE, 1989, p. 17.

Uma personagem presente na narrativa neotestamentária é o anticristo. Segundo Mounce (2013, p. 640), a palavra Cristo significa “ungido, messias”. Sendo assim, o anticristo é aquele que é “um opositor de Cristo” (MOUNCE, 2013, p. 95). Na

HQ, qualquer pessoa que se levantasse para questionar ou criticar Galactus era tratada como um anticristo e deveria ser morta ou silenciada à força (figura 5).

O motivo político pelo qual Jesus foi crucificado foi porque ele denunciava os exageros, as corrupções, os desvios éticos e morais dos líderes religiosos de sua época (Bíblia, 2017, Mateus 23). De acordo com os evangelhos, a alta liderança judaica nos tempos de Jesus não aceitava perder adeptos para o novo pregador galileu e levantaram falsas denúncias contra ele, levando-o à condenação por morte de cruz (Bíblia, 2017, Mateus 26.59).

Figura 5: Referência ao Anticristo



Fonte: LEE, 1989, p. 19.

Um “inimigo invisível” do povo de Deus, no primeiro e no segundo testamento, também está presente na HQ: a idolatria. Para Tillich (2005, p. 145), “idolatria é a perversão de uma revelação genuína; é a elevação do meio de revelação à dignidade da revelação em si”. De acordo com a tradição cristã, a adoração deve ser direcionada somente a Deus e, quando isso não acontece, os conflitos, as disputas e mortes, começam a aparecer. O primeiro castigo – peregrinação por 40 anos no deserto - que Deus dá ao seu povo é consequência de uma atitude idólatra que os israelitas tomaram após terem sido libertados do Egito (Bíblia, 2017, Êxodo 32). Na ocasião, pelo fato de Moisés estar “demorando mais do que o necessário” para receber as tábuas da Lei, eles decidiram criar seus próprios deuses para adorar: um bezerro de ouro. Deus lhes poupa a vida, mas afirma que nenhum deles irá entrar em Canaã (terra prometida). Na HQ, Lee e Moebius evidenciam como a idolatria pode gerar o caos generalizado. Por essa razão, o mundo entra em colapso.

Na figura 6, Galactus é colocado como um deus: maior em estatura, formato sombreado dourado, em posição elevada e seu nome ressaltado (em caixa alta e em vermelho). Em contrapartida, os seres humanos são colocados em menor estatura, em posição de reverência e amontoados, transparecendo desespero.

Figura 6: O fenômeno da idolatria e a desordem generalizada



Fonte: LEE, 1989, p. 19.

Em um diálogo com Elyna, irmã do tele-evangelista, o Surfista reafirma sua missão: “salvar o mundo”. E ele completa: “Um mundo que se volta contra mim”. Jesus também agiu de forma semelhante, ocultando o seu ministério salvífico por um tempo, mas depois o revelou para todos (Bíblia, 2017, João 2.4). No evangelho de João (Bíblia, 2017, João 1.11) Jesus também é rejeitado por aqueles que ele veio salvar. O texto diz: “veio para o que era seu, e os seus não o receberam”. O povo que ele veio salvar (judeus) acabou se voltando contra ele. Noutra parte, agora no relato de Mateus (Bíblia, 2017, Mateus 23.37), ele lamenta o fato de ter tentado proteger o povo diversas vezes, mas eles não quiseram e fizeram com ele o que haviam feito com os profetas enviados anteriormente: condenaram à morte. Na figura 7, Lee e Moebius representam esse sentimento do Surfista, toda a população voltada a ele, ameaçando-o e desferindo insultos e xingamentos.

Figura 7: Surfista sendo rejeitado



Fonte: LEE, 1989, p. 28.

Como penúltima intertextualidade analisada, em um em que o herói sofria ataques por parte dos humanos (figura 8), encontramos o homem prateado de braços abertos, com as pernas juntas, formato semelhante ao que Cristo foi crucificado.

Ademais, dentre as várias frases que ele fala neste momento, uma delas é quase que uma citação literal do texto da crucificação de Jesus. O evangelista Lucas narra: “Mas Jesus dizia: — Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Bíblia, 2017, Lucas 23.34).

Figura 8: Surfista sendo atacado pelos humanos



Fonte: LEE, 1989, p. 29.

Por fim, a despedida do Surfista da Terra é marcada por uma grande discussão na assembleia geral da ONU. Após o livramento proporcionado pelo herói, a população deseja aclamá-lo como novo mestre da humanidade. Percebendo essa movimentação equivocada, de maneira controversa, ele consegue ser expulso pelos humanos. O único que se deu conta dessa ação do Surfista foi o antigo pregador Colton. A frase dita por ele foi: “Por quê? Por que fez isso? Você poderia ser um Deus. Um DEUS! Você abandonou tudo isso por nós! E a grande ironia é que...nós não merecemos.” (LEE, 1989, p. 56). O surfista, mais uma vez, investido do arquétipo messiânico de Cristo.

Uma situação semelhante aconteceu com Jesus. Ele estava sendo seguido por uma multidão que ouvia os seus ensinamentos. Pelo fato da hora ter avançado mais do que deveria, os apóstolos ficaram preocupados em despedir todas as pessoas sem alimentá-las. Como não tinham recursos financeiros suficientes para comprar pão e comida para todos, pediram que Jesus intervisse naquele problema. Jesus, então, multiplicou os poucos pães e peixes que um indivíduo tinha e alimentou todos os que estavam famintos naquele local.

Após o milagre, o povo tentou fazer dele o novo rei de Israel. Conforme escreve o evangelista João:

Quando as pessoas viram o sinal que Jesus havia feito, disseram: — Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo. Jesus ficou sabendo que estavam para vir com a intenção de fazê-lo rei à força. Então ele se retirou outra vez, sozinho, para o monte. (BÍBLIA, 2017, João 6.14-15)

Essa era a solução de todos os problemas da multidão: alguém que sempre iria prover comida sem pedir nada em troca. Queriam aclamá-lo rei pelas razões erradas. O interesse era físico e não espiritual. Sabendo disso, de modo semelhante ao herói prateado, Jesus se retira do meio deles de maneira encoberta. Agindo assim, eles abriram mão de possuírem um reinado terreno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das pesquisas envolvendo quadrinhos e religião ainda serem incipientes (BITENCOURT, 2024), esse texto demonstrou como é possível fazer essa aproximação. Através da riqueza de detalhes que pôde ser observada, concluímos que as intertextualidades entre a HQ e os Evangelhos não apenas revelam uma profunda interconexão entre o universo das histórias em quadrinhos e as tradições religiosas, mas

também ilustram como a linguagem verbal e imagética podem se entrelaçar para comunicar temas universais.

Nesse sentido, a nossa proposta foi “trazer à luz possibilidades de imbricações entre religião e histórias em quadrinhos em geral, e a superaventura em particular, forjadas nas tessituras das narrativas da arte sequencial” (REBLIN, 2014, p. 162).

Ao longo da análise, observamos como as metáforas visuais, as estruturas narrativas e os arcos de transformação do personagem dialogam diretamente com passagens e símbolos cristãos. Foi possível, também, perceber como os quadrinhos, longe de serem uma forma de arte menor, podem funcionar como um veículo de reflexões filosóficas e religiosas.

Além disso, a presença de uma linguagem visual que complementa e, por vezes, amplifica a mensagem verbal, amplia o alcance dessa parábola moderna, criando uma experiência mais imersiva e complexa para o leitor. Dessa forma, *Surfista Prateado: Parábola* não só resgata elementos dos Evangelhos, mas também os reinterpreta, tornando-os acessíveis a novas gerações e abrindo espaço para discussões sobre fé, ética e o sentido da existência em um contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 3a edição (Nova Almeida Atualizada). São Paulo: SBB, 2017.

BITENCOURT, Christian David Soares. **A pesquisa sobre religião e histórias em quadrinhos no Brasil.** Teoliterária, v. 9, n. 18, p. 17-45, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/43790>> Acesso em: 18 set. 2024.

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento Grego.** São Paulo: Vida Nova, 2013.

NOVAES, Allan Macedo de; CARMO, Felipe Silva; **O conto sapiencial às avessas: intersecções discursivas entre Eclesiastes 9: 13-18 e a graphic novel Parábola.** In: Teoliterária. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/teoliteraria/article/view/60453/42491>> Acesso em: 18 set. 2024.

LEE, Stan. **MOEBIUS. Graphic Novel 11 – Surfista Prateado: Parábola.** Marvel Comics. São Paulo: Abril Jovem, 1989.

PESTANA, Álvaro César. **As Parábolas de Jesus.** 3ª ed. Campo Grande, MS: Editor Álvaro César Pestana, 2010. Disponível em: <https://www.teologiaemcasa.com.br/cursos/file.php/1/LIVRO_PARABOLAS_JESUS_2011_ETC.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

REBLIN, Iuri Andréas. **Intersecções entre Religião e Histórias em Quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura.** Paralellus. Revista Eletrônica em Ciências da Religião. Recife: UNICAP, v. 5, n. 10, p. 161-78, 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/236214871.pdf>> Acesso em: 18 set. 2024.

REIS, Lucas Bernardo. **A relação de apropriação do corpo nos quadrinhos e no cinema de ficção científica Cyberpunk nos Estados Unidos e Japão.** 156 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Fortaleza, 2020.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática.** São Leopoldo: Sinodal, 2005.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

Observations on the Intertextualities Between the Gospels and the Graphic novel Silver Surfer: Parable

Renato César Alves da Silva³
Nataniel dos Santos Gomes⁴

INTRODUCTION

The intertextualities between Stan Lee and Moebius' graphic novel Silver Surfer: Parable and the Gospels recorded in the Christian Bible exemplify how texts dialogue with each other, reflecting cultural and religious influences. According to Kristeva (1969), every text is part of a network of discourses and references. Thus, the work in question is part of a mosaic that evokes themes and symbols found in the Gospels, reinterpreting them in a new context for pop culture. As we shall see, the story of the Silver Surfer who renounces his cosmic power to save the Earth refers to the redemptive sacrifice of Jesus in the Gospels.

ABOUT THE AUTHORS

The graphic novel Silver Surfer: Parable was produced from a partnership between Stan Lee and Moebius in the 1980s, bringing together two seemingly antagonistic universes, American comics and European comics. Stan Lee, whose real name is Stanley Martin Lieber, was born on December 28, 1922, in New York, and died on November 12, 2018, in Los Angeles. He began his career at Timely Comics, the precursor to Marvel Comics, at the age of 17 as an assistant. Over the years, Lee became one of the most influential writers and editors in the comic book industry. Lee is best known for co-creating a huge range of superheroes popular with readers. His collaborations with artists such as Jack Kirby and Steve Ditko resulted in characters and stories that brought the super-adventure genre back to the attention of readers.

³ Master's student in Letters (Applied Linguistics) at the State University of Mato Grosso do Sul. E-mail: renatocads@outlook.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5744026108771644>; Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0005-1623-8667>.

⁴ PhD in Linguistics from the Federal University of Rio de Janeiro. E-mail: nataniel@uem.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6180920530799182>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3911-1552>.

Jean Henri Gaston Giraud, better known by his pseudonym Moebius, was born on May 8, 1938, in Nogent-sur-Marne, France, and died on March 10, 2012, in Paris. Moebius is considered by readers to be one of the most innovative and influential comic book artists of the 20th century, known for his distinctive artistic style and his contributions to the science fiction genre (REIS, 2020). Moebius began his career under the pseudonym Gir, creating western stories featuring the character Blueberry.

It was under the pseudonym Moebius that he left his mark on science fiction and fantasy. His works are known for their imaginative worlds, intricate detail, and surreal narrative. Some of his most notable contributions include: *Arzach*, a series of science fiction/fantasy short stories that helped define his artistic style, and *Incal*, a science fiction series co-created with Alejandro Jodorowsky, which became a classic of the genre. The collaboration between Moebius and Stan Lee on *Silver Surfer: Parable* is a striking example of how two very popular comic book artists from different cultural backgrounds were able to join forces to create a work that transcends their own specialties, combining Lee's engaging narrative with Moebius' visually stunning and innovative art.

SYNOPSIS OF SILVER SURFER: PARABLE

Silver Surfer: Parable stands out among comic books (hereinafter referred to as CB) not only for the collaboration between Stan Lee and Moebius, but also for the depth of its philosophical and social themes. It is a self-contained story, aimed at a more adult audience, and can be classified as a graphic novel. The narrative explores issues of idolatry, power, and sacrifice, offering a critical reflection on human nature and spirituality.

The plot begins with the arrival of Galactus, the Devourer of Worlds, on Earth. In an atypical move, Galactus decides not to consume the planet, but presents himself as a deity to humanity, demanding worship and claiming that they are totally free to do whatever they want. Society then enters a spiral of disorder, chaos, and crime, as everyone does whatever their heart desires. Taking advantage of the vulnerability and despair of human beings, Galactus manipulates the population to consolidate his dominion.

The Silver Surfer, once Galactus' herald, opposes this being who calls himself a god. He tries to open humanity's eyes to Galactus' true nature and the importance of freedom. However, the population is divided: many see Galactus as a messianic figure, while others begin to question his intentions. The tension culminates when the Silver Surfer is forced to confront Galactus directly, not only physically, but ideologically. At

the climax of the story, the Silver Surfer sacrifices himself to expose Galactus' fraud, leading humanity to self-reflection and spiritual rebirth.

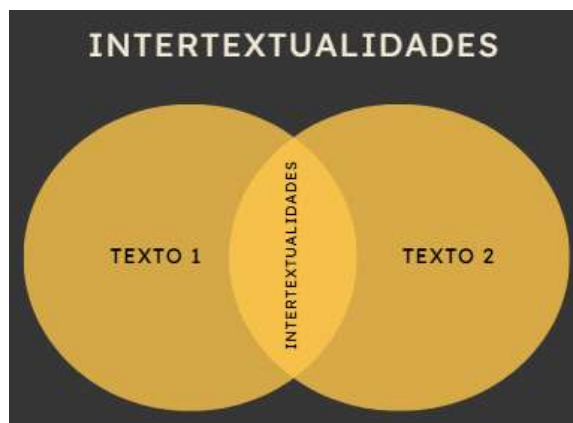
INTERTEXTUALITIES

Constructing a discourse in parabolic form is also a way of organizing ideas that are very present in the narratives of the Judeo-Christian tradition, which comprises the first and second testaments of the Bible, with a greater presence in the teachings of Jesus Christ. "Then the disciples came to Jesus and asked him, 'Why do you speak to them in parables? Jesus replied, 'Because you have been given the knowledge of the mysteries of the Kingdom of Heaven, but they have not. (BIBLE, 2017, Matthew 13:10-11).

A parable is a type of short narrative that, through the use of figurative language, conveys moral content. Jesus used parables to teach in a way that revealed spiritual truths only to those who were genuinely seeking and striving to understand, while those who were not interested passed through the stories without grasping their true meaning. As Pestana wrote, the meaning of parable is: "Thus, parables are a type of narrative discourse characterized by the use of narratives, similes, metaphors, comparisons, riddles, proverbs, poetry, etc." (PESTANA, 2010, p. 9). These stories are accessible and easy to remember, but they require people to reflect on them in order to understand the author's intention, since it is not explicitly stated.

In this graphic novel, the artists use the characters in the narrative as "shadow elements," called "types" in theology. These types are presented in the narrative in such a way that the message conveyed through them echoes in other environments that have the same aspects. In linguistics, through intertextuality (illustrated in Figure 1), a concept presented by Kristeva (1969), it is possible to make these same connections. In *Silver Surfer: Parable*, there are several elements that can be considered intertextual elements. The religious leader Colton uses opportunities to profit and gain personal recognition by usurping the faith of others, the villain Galactus presenting himself as a deity, the Surfer himself in the figure of a savior Messiah who sacrifices himself for others without asking for anything in return, and many others. Therefore, at all times, the discourse present in the comic book is full of wisdom, instruction, and questions (NOVAES, CARMO, 2023).

Figure 1: Concept of intertextuality



Source: Created by the authors.

METHODOLOGY

Initially, we identified some intertextualities present in *Silver Surfer: Parable* that refer to the Gospels of the Second Testament. This step aimed to highlight elements that establish significant connections between the two works. From the intertextualities identified, we selected those that were the subject of analysis. The selection was based on their potential contribution to understanding the impact generated on the reader. The chosen intertextualities were analyzed within the context of *Silver Surfer: Parable*. This involved exploring their meanings, narrative context, and interpretation in the context of the work in question. The same selected intertextualities were studied and compared with the corresponding narrative of the Gospels. This process allowed for a comparative analysis of the similarities and differences between the two works.

RESULTS

After the research, we realized that the intertextualities found in the graphic novel range from written language to imagery, both directly and indirectly. Right at the beginning of the plot, as shown in Figure 2, we find a dialogue between the Surfer and an unidentified woman—a kind of internal conversation, in thought—where it is said that “love is eternal.” This is said in contrast to what the Surfer was thinking of doing: remaining oblivious to the problems of humanity. Love is the feeling that moves him.

Tilich (2005) points out that love was the reason why God created the world: to relate to his creatures by demonstrating his perfect love. In this sense, the Gospel of John (15:12) states that Jesus points to the commandment he left to his disciples: “love

one another, as I have loved you.” In Tillich’s theology, as in Lee’s narrative, love occupies a place of primacy. For the author:

La ley del amor es la ley última, porque es la negación de la ley. Es absoluta, porque abarca todo lo concreto. La paradoja de la revelación final, que supera el conflicto entre el absolutismo y el relativismo, es el amor. El amor de Jesús como Cristo, que es la manifestación del amor divino —y solo eso— abarca todo lo concreto en el yo y en el mundo. El amor es siempre amor; este es su aspecto estático y absoluto. (Tillich, 2005, p. 161-162)⁵

El amor, por parte de Dios, que se evidencia en toda la narrativa del primer testamento, cobra aún más énfasis en la vida y obra de Jesús. El amor abnegado, desinteresado, puro y completo. Como muy bien presentó el evangelista Juan, Jesús amó a sus discípulos hasta el final (BIBLIA, 2017, Juan 13.1).

Figura 2: El surfista hablando sobre el amor



Source: LEE, 1989, p. 11.

After previous clashes with Galactus, the Surfer was condemned to live on Earth forever. Because of this, he puts away his board and lives as a homeless man—alone and with few resources (Figure 3). What is intriguing is that he does this by his own choice, as at no point is he forced to live in this way. Thus, it is reasonable to believe that Stan Lee portrayed him like this to convey something to the readers: a connection with biblical messianism. According to some prophets from early Judaism, the Jewish Messiah would be someone of humble origin and limited financial means (Bible, 2017, Zechariah 9:9; Micah 5:2).

⁵ Traduzido do Português para o Inglês.

Furthermore, this act of self-emptying by the hero can be associated with the biblical concept of **kenosis** (κένωσις). According to Mounce (2013, p. 360), *kenosis* comes from the verb *kenóo* (κενόω) and can mean “to empty oneself of prerogatives, to humble oneself.”

In the Gospels, this is how Jesus Christ is described: a simple man, born in humble circumstances, who gave up his heavenly glory and majesty to live among humans in a modest and vulnerable way. He had no permanent home and was closely associated with the poor (Bible, 2017, Luke 2:7; Matthew 8:20; Luke 4:18). The Silver Surfer in *Parable* mirrors the apostle Paul’s thought: “For you know the grace of our Lord Jesus Christ, that though he was rich, yet for your sake he became poor, so that you through his poverty might become rich.” (Bible, 2017, 2 Corinthians 8:9). Jesus relinquished his position as the Son of God in eternity to be among human beings, identifying with them and offering them the possibility of redemption.

Figure 3: The Surfer living as a homeless man



Source: LEE, 1989, p. 11.

Another connection between the two works can be seen in the actions of one of the story’s characters: Colton Candell. He is a televangelist whose church has been losing followers, and out of fear of losing his entire empire, he abandons his faith and sees Galactus’s appearance as an opportunity for success. In a conversation with his sister Elina (Figure 4), she tries to convince him to be more cautious about Galactus, but he remains stubborn.

From that point on, he claims to be Galactus's messenger and the one who summoned him to Earth. Colton declares that Galactus is the way and the salvation, and that he is his prophet.

Just as it happens in the biblical gospel narratives, this opportunistic and self-serving behavior is well-known—and frequently condemned—by Jesus (Bible, 2017, Matthew 7:15; 24:11; Mark 13:22; Luke 6:26). Jesus warns that such preachers would arise and advises his followers not to believe their message, as their true intentions are far removed from the will of the Son of God (Bible, 2017, Matthew 24:26).

Figure 4: Conversation between Colton and Elina



Source :LEE,1989,p.17.

A character present in the New Testament narrative is the Antichrist. According to Mounce (2013, p. 640), the word *Christ* means “anointed one, messiah.” Therefore, the Antichrist is someone who “opposes Christ” (Mounce, 2013, p. 95). In the comic book, anyone who stood up to question or criticize Galactus was treated as an Antichrist and was to be killed or forcibly silenced (Figure 5).

The political reason for Jesus's crucifixion was his open denunciation of the excesses, corruption, and ethical and moral failings of the religious leaders of his time (Bible, 2017, Matthew 23). According to the Gospels, the Jewish high leadership during

Jesus's time could not accept losing followers to the new Galilean preacher. As a result, they raised false accusations against him, leading to his condemnation and death by crucifixion (Bible, 2017, Matthew 26:59).

Figure 5: Reference to the Antichrist



Source: LEE, 1989,p.19.

An “invisible enemy” of God’s people—present in both the Old and New Testaments—also appears in the comic book: idolatry. According to Tillich (2005, p. 145), “idolatry is the perversion of a genuine revelation; it is the elevation of the means of revelation to the status of revelation itself.” In Christian tradition, worship must be directed solely to God, and when it is not, conflict, division, and death soon follow. The first punishment—forty years of wandering in the desert—was a consequence of an idolatrous act committed by the Israelites after being freed from Egypt (Bible, 2017, Exodus 32). At the time, because Moses was “taking longer than expected” to receive the tablets of the Law, they decided to create their own gods to worship: a golden calf. God spared their lives but declared that none of them would enter Canaan (the Promised Land).

In the comic, Lee and Moebius highlight how idolatry can lead to widespread chaos. For this reason, the world collapses.

In **Figure 6**, Galactus is portrayed as a god: larger in stature, with a golden shadowed outline, elevated in position, and his name emphasized (in uppercase and in red). In contrast, human beings are shown as smaller, kneeling in reverence, huddled together, and displaying a sense of desperation.

Figure 6: The phenomenon of idolatry and widespread disorder



Source: LEE, 1989,p. 19.

In a conversation with Elyna, the televangelist's sister, the Surfer reaffirms his mission: "to save the world." He adds, "A world that turns against me." Jesus acted in a similar way, initially concealing his salvific mission, only later revealing it openly (Bible, 2017, John 2:4). In the Gospel of John (Bible, 2017, John 1:11), Jesus is also rejected by those he came to save. The text states: "He came to that which was his own, but his own did not receive him." The very people he came to save—the Jews—turned against him. In another passage, this time in the Gospel of Matthew (Bible, 2017, Matthew 23:37), Jesus laments the fact that he tried to protect the people many times, but they were unwilling and treated him as they had the prophets before him: they condemned him to death. In **Figure 7**, Lee and Moebius portray this emotion of the Surfer, with the entire population turned against him, threatening him and hurling insults and curses.

Figure 7: The Surfer being rejected



Source: LEE, 1989,p.28.

As the penultimate intertextual reference analyzed, in a scene where the hero is under attack by humans (**Figure 8**), we see the Silver Surfer with his arms outstretched and legs together—mirroring the form in which Christ was crucified.

Moreover, among the several statements he makes in that moment, one is nearly a direct quotation from the crucifixion account of Jesus. The evangelist Luke records: “Jesus said, ‘Father, forgive them, for they do not know what they are doing.’” (Bible, 2017, Luke 23:34).

Figure 8: The Surfer in a crucifixion-like posture



Source: LEE, 1989,p.29.

Finally, the Silver Surfer’s farewell from Earth is marked by a heated debate at the United Nations General Assembly. After the deliverance he provided, the population wishes to acclaim him as the new master of humanity. Realizing the misguided nature of this movement, and in a controversial move, he manages to get himself expelled by the very people he saved. The only one who understands the Surfer’s actions is the former preacher Colton. His words were: “Why? Why did you do this? You could have been a god. A GOD! You gave it all up for us! And the great irony is... we don’t deserve it.” (LEE, 1989, p. 56). Once again, the Surfer embodies the messianic archetype of Christ.

A similar situation occurred with Jesus. He was being followed by a crowd that listened to his teachings. As the day went on longer than expected, the apostles became concerned about sending everyone away without food. Lacking the financial resources to buy bread and feed the crowd, they asked Jesus to intervene. Jesus then multiplied the few loaves and fishes that someone had, and fed all who were hungry in that place.

After the miracle, the people tried to make him the new king of Israel. As recorded by the evangelist John:

When the people saw the sign Jesus had performed, they said, “Surely this is the Prophet who is to come into the world.” Jesus, knowing that they intended to come and make him king by force, withdrew again to the mountain by himself. (Bible, 2017, John 6:14–15)⁶

This was the crowd’s ideal solution to all their problems: someone who would always provide food without asking for anything in return. They wanted to crown him king—but for the wrong reasons. Their interest was physical, not spiritual. Aware of this, and much like the Silver Surfer, Jesus withdrew from among them quietly. In doing so, they gave up the chance to have an earthly reign.

FINAL CONSIDERATIONS

Although research involving comics and religion is still emerging (Bitencourt, 2024), this text has shown that such an approach is indeed possible. Through the richness of detail observed, we conclude that the intertextualities between the comic book and the Gospels not only reveal a deep connection between the world of comics and religious traditions, but also demonstrate how verbal and visual language can intertwine to communicate universal themes.

In this sense, our proposal was to “bring to light the possible intersections between religion and comic books in general, and superhero narratives in particular, shaped by the fabric of sequential art storytelling” (Reblin, 2014, p. 162).

Throughout the analysis, we observed how visual metaphors, narrative structures, and character transformation arcs directly dialogue with Christian passages and symbols. It also became clear that comic books—far from being a lesser art form—can serve as a medium for philosophical and religious reflection.

Moreover, the presence of visual language that complements and sometimes even amplifies the verbal message broadens the reach of this modern parable, creating a

⁶ Traduzido do Português para o Inglês.

more immersive and complex experience for the reader. In this way, *Silver Surfer: Parable* not only retrieves elements from the Gospels but also reinterprets them, making them accessible to new generations and opening space for discussions about faith, ethics, and the meaning of existence in a contemporary context.

REFERENCES

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 3ª edição (Nova Almeida Atualizada). São Paulo: SBB, 2017.

BITENCOURT, Christian David Soares. **A pesquisa sobre religião e histórias em quadrinhos no Brasil.** Teoliterária, v. 9, n. 18, p. 17-45, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/43790>> Acesso em: 18 set. 2024.

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento Grego.** São Paulo: Vida Nova, 2013.

NOVAES, Allan Macedo de; CARMO, Felipe Silva; **O conto sapiencial às avessas: intersecções discursivas entre Eclesiastes 9: 13-18 e a graphic novel Parábola.** In. Teoliterária. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/teoliteraria/article/view/60453/42491>> Acesso em: 18 set. 2024.

LEE, Stan. MOEBIUS. **Graphic Novel 11 – Surfista Prateado: Parábola.** Marvel Comics. São Paulo: Abril Jovem, 1989.

PESTANA, Álvaro César. **As Parábolas de Jesus.** 3ª ed. Campo Grande, MS: Editor Álvaro César Pestana, 2010. Disponível em: <https://www.teologiaemcasa.com.br/cursos/file.php/1/LIVRO_PARABOLAS_JESUS_2011_ETC.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

REBLIN, Iuri Andréas. **Intersecções entre Religião e Histórias em Quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura.** Paralellus. Revista Eletrônica em Ciências da Religião. Recife: UNICAP, v. 5, n. 10, p. 161-78, 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/236214871.pdf>> Acesso em: 18 set. 2024.

REIS, Lucas Bernardo. **A relação de apropriação do corpo nos quadrinhos e no cinema de ficção científica Cyberpunk nos Estados Unidos e Japão.** 156 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Fortaleza, 2020.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática.** São Leopoldo: Sinodal, 2005.